TERRORISMO HÁ CEM ANOS

Norberto Toedter, 2014

Houve até quem comemorasse esse dia. Os atentados de Sarajevo, Bósnia, aconteceram em 28 de junho de 1914, há exatos 100 anos, e foram o estopim da Primeira Guerra Mundial. Guerras que depois não pararam mais.

O arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austríaco, e sua mulher, a duquesa Sofia von Hohenberg, encontravam-se em visita oficial à Bósnia. Esta, desde 1908, fazia parte do Império Austro-Húngaro, fato que sofria forte oposição da vizinha Sérvia. A Sérvia tinha planos pan-eslávicos para os Bálcãs.

Já a caminho da prefeitura, onde se realizaria uma recepção de gala, a comitiva sofreu um atentado a bomba, artefato que, entretanto, só veio a explodir depois da passagem do carro do arquiduque e terminou por ferir seis pessoas do público. Realizada a cerimônia na prefeitura, o ilustre visitante insistiu em cumprir o restante da visita programada e a comitiva prosseguiu. A certa altura um jovem armado de revólver *browning* acercou-se do automóvel e desferiu uma série de tiros fatais no arquiduque e sua esposa.

Gavrilo Princip atira no arquiduque Francisco Ferdinando e sua esposa. Reproduzido de uma ilustração de Achille Beltrame para o jornal italiano La Domenica del Corriere em 12 de julho de 1914. Porém, Francisco Ferdinando estava sentado no fundo à esquerda, sua esposa à direita.

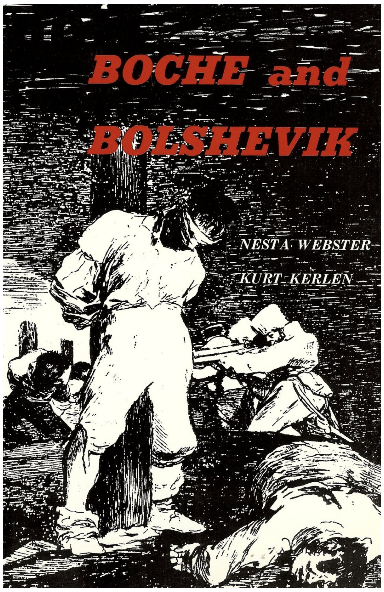
Seguiu-se a declaração de guerra do imperador Francisco José I, pai do assassinado, à Sérvia, que teria sido a mandante do crime. A Sérvia foi apoiada pela Rússia; a Áustria, pela Alemanha.

A Rússia, parceira da Tríplice Entente, motivou o Reino Unido e a França a participar do confronto. Finalmente os Estados Unidos, como prendados fornecedores de armas aos litigantes, acabaram estimulados a também contribuir com sua parte.

Essa é a história oficial. Mas existem na realidade muitos outros dados e informações que, considerados, deixariam a história mais compreensível, mas também mais tétrica e preocupante. Vejamos:

• Em *Os Demônios*, o grande expoente da literatura russa Fiódor Dostoiévski predisse, quarenta anos antes da revolução bolchevista na Rússia, que o comunismo viria da Europa e que faria dezenas de milhões de vítimas, verdadeira catástrofe para a humanidade.

• Segundo o jornal americano *The New Federalist* (11/9/1989), em 1915 o revolucionário socialista Aleksandr Parvus (Israel Helphand) planejava fazer com que os bolchevistas assumissem o poder na Rússia com ajuda do serviço secreto alemão. Ele conseguiu 7 milhões de dólares do departamento de finanças germânico para "desenvolver a propaganda revolucionária na Rússia". E então se encontrou com Vladimir Lênin em Zurique, no mês de maio de 1915. Walther Rathenau, ministro do Kaiser Guilherme II, rico industrial sionista, também recomendou o financiamento dos bolchevistas, apoiado pelo embaixador alemão em Copenhague, conde Ulrich von Brockdorff-Rantzau, conhecido maçom do 33° grau, segundo Nesta Webster e Kurt Kerlen.



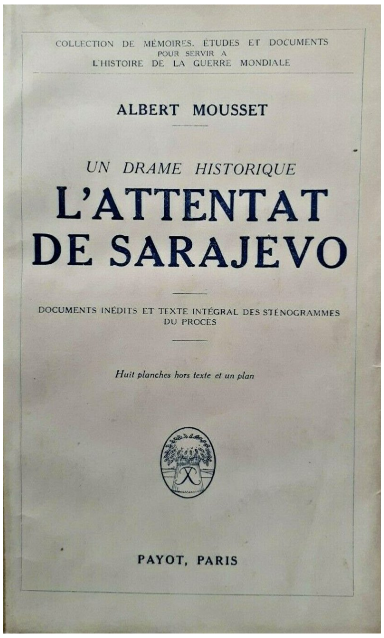
Nesta Webster e Kurt Kelen, *Boche and Bolshevik* (Beckwith, 1923)

• Em 1889, no congresso socialista em Paris, promovido pelo Grande Oriente em comemoração ao centenário da Revolução Francesa, teria sido decidida a derrubada das três casas imperiais da Europa. Farta documentação foi publicada pela edição de dezembro de 1890 da revista *Truth*. Ali foi publicado também um mapa de fronteiras dos países da Europa que se tornou realidade em 1919. Não só as fronteiras: o Império Russo ruiu com o assassinato do Czar e sua família, e os dois impérios, o germânico e o austro-húngaro, com a abdicação dos dois soberanos ao final da guerra 1914–1918.

• A Alemanha encetou uma reação a partir de 1933, e acabou marcada como inimigo público número um. Na Segunda Guerra Mundial, teve que enfrentar meio mundo incitado contra seu povo. Acabou perdendo ¼ do seu território, teve suas cidades arrasadas, sua tecnologia pilhada, sua população dizimada. O que restou de sua gente foi submetido a uma inclemente reeducação.

Nisso tudo o atentado de Sarajevo parece apenas um pequeno, mas importante detalhe, dentro de um planejamento que abrange não meses, nem anos, mas sim séculos.

Albert Mousset revela em seu livro *L'Attentat de Sarajevo* (Paris, 1930) que Gavrilo Princip e Nedeljko Čabrinović, o atirador e o arremessador da bomba respectivamente, foram presos e levados a julgamento. Diante do tribunal, teriam revelado que o atentado não foi obra da organização sérvia denominada Mão Negra. O plano fôra engendrado em Paris, na Rue Cadets 16, quartel-general do Grande Oriente.



Albert Mousset, *Un drame historique: L'Attentat de Sarajevo* (Payot, 1930)

Na Sérvia, Gavrilo Princip ainda hoje é considerado herói nacional, tem estátua, e recebeu muitas homenagens nestes dias.

Retirado de: *Pobre mundo novo! Sangue, suor, lágrimas e muita mentira.* Curitiba: Editora e Livraria do Chain, 2015, p. 169–172.